

AVALIAÇÃO DO PERÍODO REFRACTÁRIO E A INFLUÊNCIA DE CÓPULAS ADICIONAIS DAS FÊMEAS NA REPRODUÇÃO DE *GRAPHOLITA MOLESTA* (BUSCK) (LEPIDOPTERA: TORTRICIDAE)

Camila Leão da Silveira¹, Patrícia D. da Silva Pires¹, Rosana Matos de Moraes¹ e Luiza Rodrigues Redaelli¹ (orient.)

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; camila.leao@ufrgs.br; luredael@ufrgs.br.

Grapholita molesta é uma espécie cosmopolita que no Brasil ocorre principalmente na Região Sul, associada a pessegueiros e macieiras. O status de praga que assumiu em tais culturas deve-se em grande parte à elevada capacidade de reprodução do inseto, a qual pode ser avaliada através de aspectos relacionados ao comportamento reprodutivo da fêmea. Neste sentido, objetivou-se analisar o comprimento do período refratário de fêmeas de *G. molesta*, assim como a influência que cópulas adicionais teriam no tempo de acasalamento, longevidade, fecundidade e fertilidade destas. Para tanto, em recipientes de 250 ml com alimento (solução de mel a 15% e nipagin 0,15%) mantidos em câmara climatizada (16:8 de fotoperíodo; 25 ± 5 °C; $60 \pm 10\%$ UR), 34 fêmeas de três dias de idade foram pareadas com machos de mesma idade. Após a primeira cópula, a cada dia, as fêmeas eram expostas a um novo macho virgem de três dias de vida, por três horas e meia, antes da escotofase. O casal era observado continuamente, registrando-se a ocorrência e duração da cópula. Diariamente as posturas eram contabilizadas, assim como registrada a viabilidade dos ovos. A maioria das fêmeas não copulou novamente (67,64%), sendo que as demais tiveram mais uma (17,64%), duas (5,88%), três (5,88%) e cinco (2,94%) cópulas adicionais no decorrer da vida. Quando houve uma segunda cópula, esta foi em média 4,18 dias após a primeira. Com relação ao tempo de acasalamento, não houve diferença ($P = 0,621$) entre a primeira e as demais cópulas. Fêmeas que copularam apenas uma vez demonstraram médias de fecundidade ($174,04 \pm 44,43$) e fertilidade ($172,17 \pm 45,33$) semelhantes a das que copularam de duas a seis vezes ($216,73 \pm 64,89$ e $214,27 \pm 62,34$). O pico de oviposição foi registrado no terceiro dia após a primeira cópula, indiferente do número de cópulas subsequentes. Não houve correlação ($P = 0,203$) entre o número de cópulas das fêmeas com a longevidade destas, sendo esta, em média, de 12,85 dias. Conclui-se que, apesar do comportamento poliândrico da espécie, grande parte das fêmeas de *G. molesta* possui um amplo período refratário, não necessitando de cópulas adicionais para realização de posturas férteis durante toda a vida. Os parâmetros reprodutivos avaliados não sofrem influência do número de acasalamentos vivenciado pela fêmea.

(Apoio: CNPq)